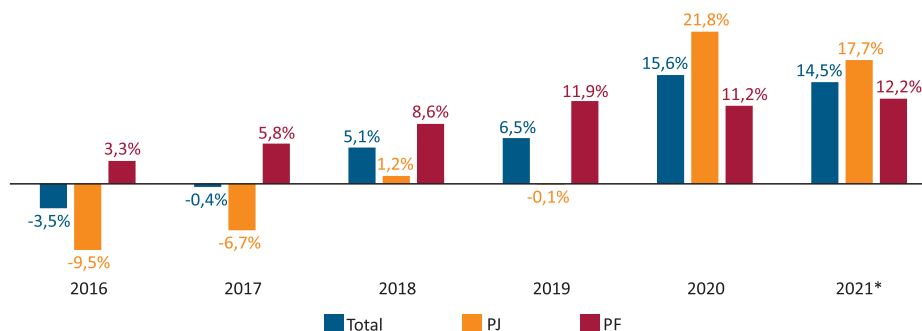


## 10 Intermediação Financeira

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) no mês de março alcançou a marca de R\$ 4,1 trilhões de reais, o que representa crescimento de 14,5%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2020. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros com o objetivo de mitigar os efeitos negativos da pandemia da Covid-19.

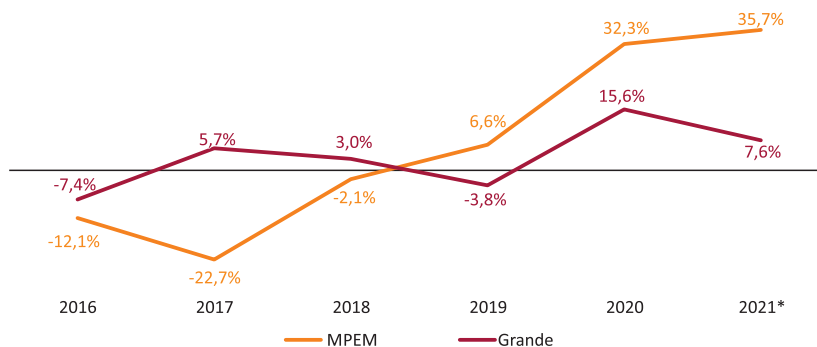
Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento em relação ao ano anterior - 2016 a 2021\*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).  
\*2021 refere-se a março no acumulado dos últimos 12 meses.

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentem os efeitos econômicos do atual cenário desafiador, apresenta aceleração no saldo de crédito em 35,7% em março último, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2016 a 2021\*

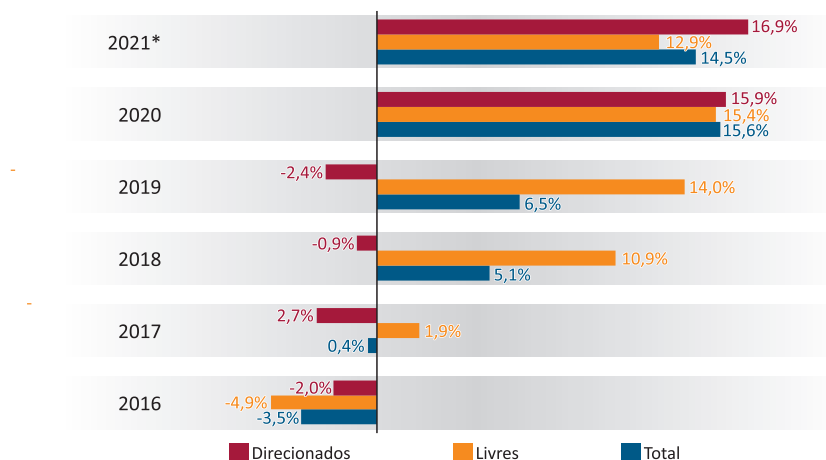


Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).  
\*2021 refere-se a março no acumulado dos últimos 12 meses.

Após o crédito para pessoa física apresentar crescimento superior a pessoa jurídica por vários anos consecutivos, houve um ponto de inflexão nessa dinâmica em 2020, de forma que as pessoas jurídicas, apresentam avanço de 17,7% no saldo de crédito nos últimos 12 meses, enquanto o saldo de empréstimos e financiamentos para as famílias cresce 12,2%, na mesma base de comparação.

Entre as fontes de recursos, os recursos direcionados apresentaram velocidade de crescimento superior aos recursos livres. No 1º trimestre de 2021, os recursos direcionados avançam no saldo de crédito em 16,9%, e os recursos livres, foram elevados 12,9%. Vale dizer que os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, respectivamente. Os recursos direcionados são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito, e claro, recursos destinados para minimizar os efeitos da pandemia.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em relação ao ano anterior - 2016 a 2021\*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2021).  
\*2021 refere-se a março no acumulado dos últimos 12 meses

De acordo com o Banco Central, comparando-se as concessões de crédito acumuladas no 1º trimestre de 2021, com o mesmo período do ano anterior, as concessões nominais cresceram 0,9%, compostas por expansão de 2,7% em pessoas jurídicas e retração de 0,8% em pessoas físicas.

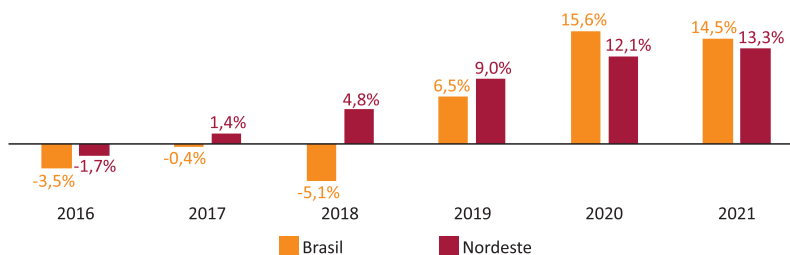
Ainda de acordo com o Banco Central, a taxa média de juros das operações contratadas em março alcançou 20,0% a.a., aumento de 0,2 p.p. no mês e redução de 2,7 p.p. em doze meses. O spread geral das taxas das concessões situou-se em 15,1 p.p., com declínios de 0,5 p.p. e 2,9 p.p., nos mesmos períodos.

A inadimplência recuou para 2,2%, variação de -0,1 p.p., distribuído nos segmentos de pessoas jurídicas (-0,2 p.p.) e físicas (-0,1 p.p.). Nas operações com recursos livres, a inadimplência permaneceu estável em 2,9%. Nas operações com recursos direcionados, o indicador recuou para 1,1%, com queda de 0,2 p.p., também distribuída nos segmentos de empresas (0,5 p.p.) e de famílias (0,1 p.p.)

O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 527,2 bilhões de reais, e acompanhando a dinâmica nacional do crédito, apresentou crescimento de 13,3% nos últimos 12 meses, terminados em março de 2021.

O crédito continua em trajetória crescente, em grande medida, devido à aceleração de crédito para as empresas, que registrou expansão de 17,5% nos últimos doze meses, enquanto pessoas físicas, apontou elevação em 11,4%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 68,3% do total, cabendo a parcela restante (31,7%) às empresas.

Gráfico 4 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordeste – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2016 a 2021\*



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).  
\*2021 refere-se a março no acumulado dos últimos 12 meses.

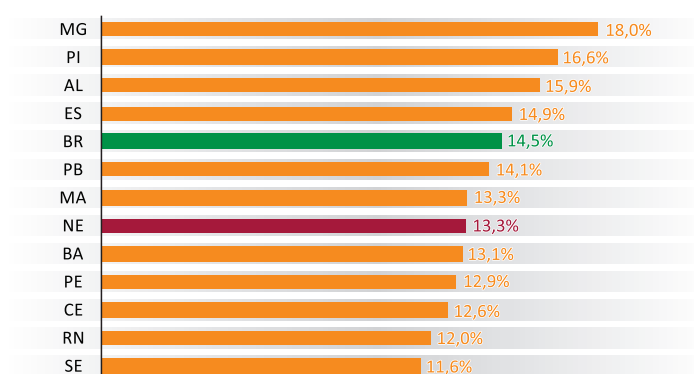
As empresas, influenciadas pelos impactos da Covid-19, demandaram crédito para equilibrar o fluxo de caixa, sobretudo para pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas e

insumos. As pessoas físicas buscaram recursos para mitigar as dificuldades no orçamento familiar. As renegociações e reescalamentos também contribuem para a elevação do saldo de crédito, haja vista postergação dos reembolsos das operações contratadas de empréstimos e financiamentos.

Nos últimos 12 meses, entre os estados da área de atuação do BNB, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram em Minas Gerais (+18,0%), Piauí (+16,6%), Alagoas (+15,9%) e Espírito Santo (+14,9%).

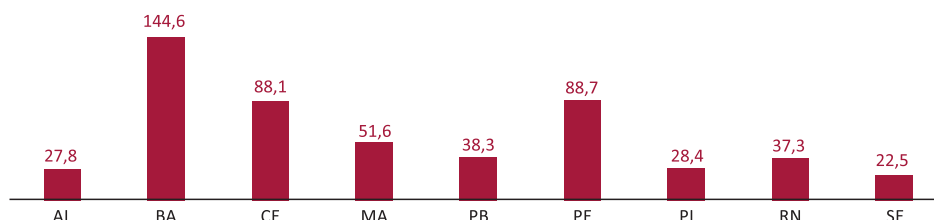
No montante total de crédito, na Região Nordeste, os destaques são Bahia (R\$ 144,6 bilhões), Pernambuco (R\$ 88,7 bilhões) e Ceará (R\$ 88,1 bilhões).

Gráfico 5 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Março de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).

Gráfico 6 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Nordeste – R\$ Bilhões – Março de 2021

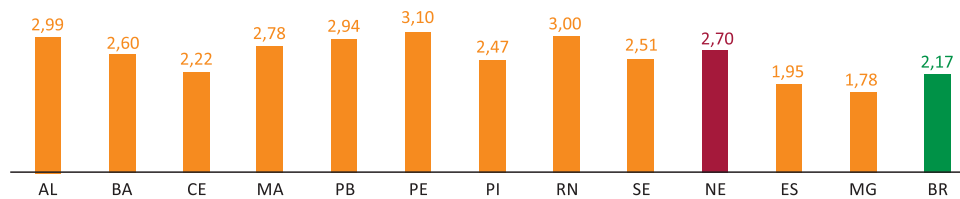


Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).

A taxa de inadimplência nordestina foi 2,70% no final de março de 2021, queda de 1,44 p.p. quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (4,14%). A inadimplência das pessoas jurídicas encerrou o 1º trimestre de 2021 em 1,34%, redução de 1,71 p.p. quando comparada com o mesmo período do ano anterior. Na carteira de pessoas físicas, a inadimplência foi de 3,33%, redução de 1,29 p.p. em relação a março de 2020. No período entre janeiro a maio de 2020, é interessante ressaltar, a inadimplência “ensaiei” elevação, mas logo apresentou ponto de inflexão, em grande medida, devido às políticas monetárias e creditícias adotadas pelo Banco Central que empurraram a taxa de inadimplência para baixo.

Na área de atuação do Banco do Nordeste, Pernambuco (3,10%), Rio Grande do Norte (3,00%), Alagoas (2,99%), Paraíba (2,94%) e Maranhão (2,78%) apresentaram inadimplências acima da média regional (2,70%). Por outro lado, Bahia (2,60%), Sergipe (2,51%), Piauí (2,47%), Ceará (2,22%), Espírito Santo (1,95%) e Minas Gerais (1,78%) registraram inadimplências abaixo da média do Nordeste.

Gráfico 7 – Inadimplência – Brasil, Nordeste e Estados da Área de Atuação do BNB % – Março de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).